

integralmente atendida. Já a demanda reprimida por vagas para creche (de 0 a 3 anos) aproximava-se de 65 mil vagas em 31.12.2016.

Os indicadores atualizados do Mapa da Desigualdade revelam que os distritos com menor percentual de demanda atendida em creches são Cidade Ademar (54,5%), Jardim Ângela (51,6%), Pedreira (44,7%), Sé (35,5%) e Vila Andrade (30,1%). O distrito que mais necessita de novas unidades é a Vila Andrade, que possui a menor demanda atendida e uma das menores taxas de atendimento populacional. Na Pré-Escola, os distritos com menores percentuais de demanda atendida foram Pedreira (87,3%), Tremembé (84,3%) e Sé (78,8%).

No exercício de 2016, ocorreu a ampliação de 33.930 matrículas na Educação Infantil, sendo 23.216 matrículas na rede conveniada e 10.714 matrículas na rede direta, superando a meta do PPA, mas longe de zerar as filas de espera por matrículas.

A municipalidade vem expandindo o atendimento à Educação Infantil quase exclusivamente por meio de Convênios, sem grandes investimentos na expansão da rede direta.

Quadro 10.6 - Expansão de vagas na rede conveniada 2016

Projetos/Atividades	Medida	Físico			Financeiro (em R\$ mil)		
		Planejado	Realizado		Planejado	Realizado	
			Ano	%		Ano	%
Operação e Manutenção de CEIs e Creches da rede conveniada e outras modalidades de parceria	expansão de vagas	28.450	23.216	81,6	1.316.937	1.747.908	132,7

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.249

Ao final de 2016, a Rede Municipal de Educação Infantil contava com 233.766 alunos matriculados nas unidades escolares conveniadas, consumindo R\$ 1.747,9 milhões em recursos aplicados na operação e manutenção de CEIs. O custo aluno na rede conveniada, em termos reais, caiu de 2013 a 2016.

Quadro 10.7 - Evolução custo aluno na rede conveniada Em R\$

Ano/valor	2013	2014	2015	2016	Δ % período
Valor nominal	6.155,74	6.619,30	6.778,67	7.477,16	21,5
Valor constante*	7.663,31	7.832,83	7.221,91	-	-2,4
Δ % em relação a 2013	-	2,21	-5,76	-2,43	-

Inflação pelo IPC-FIPE Geral
Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.250

Os procedimentos de controle e fiscalização sobre a execução dos Convênios para Educação Infantil permanecem deficientes, não garantindo uniformidade quanto à eficiência na aplicação dos recursos públicos e qualidade educacional. Nesse sentido, apresenta-se para o Controle Externo o desafio de construir uma avaliação sistemática acerca do resultado educacional do gasto com Educação Infantil, com produção de indicadores, critérios de medição do conteúdo educacional e promoção de melhorias.

Em Auditoria Operacional realizada na Educação Infantil a Auditoria aponta que a política curricular, embora já formulada, não se encontra uniformemente disseminada e implantada, em especial na rede conveniada; os projetos político-pedagógicos têm deficiências que comprometem a qualidade do ensino; o acompanhamento e avaliação individualizada das crianças ainda não se desenvolvem plenamente; a SME não possui mecanismo de gestão que possibilite o acompanhamento sistemático dos registros pedagógicos, bem como dos dados gerenciais da rede direta e conveniada; há rotatividade expressiva dos coordenadores pedagógicos e professores, prejudicando a aprendizagem; a proporção criança por professor adotada para as faixas etárias acima de 3 anos é maior do que a recomendada pelo Conselho Nacional de Educação e pela própria normatização da SME; e as unidades de ambas as redes de ensino ainda não possuem uma infraestrutura plenamente adequada.

A Auditoria também destaca as diferenças entre as redes direta e conveniada: nos CEIs (faixa etária de 0 a 3 anos) a proporção de alunos por professor na rede conveniada (11,74) é praticamente o dobro da rede direta (5,7); a rede direta possui profissionais com níveis mais elevados de formação, enquanto a rede conveniada ainda possui profissionais com formação inadequada à legislação; há diferenças significativas na jornada de trabalho dos professores entre as duas redes tanto em relação ao tempo em classe quanto às atividades pedagógicas; e os profissionais da rede conveniada recebem remuneração inferior àqueles da rede direta.

ENSINO FUNDAMENTAL

A rede física de Ensino Fundamental permaneceu estável nos últimos anos, enquanto o número de matrículas vem caindo, apesar da absorção dos alunos a partir de 6 anos de idade neste nível de ensino.

Tabela 10.7 – UNIDADES DE ENSINO da Rede Municipal de São Paulo.

Unidades de Ensino	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ensino Fundamental	538	539	545	547	546	546

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.276

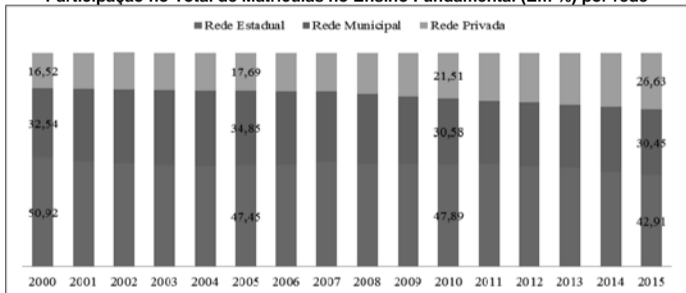
Tabela 10.8 – Quantidade de alunos MATRICULADOS na RME-SP.

Matriculas	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Ensino Fundamental	456.400	455.299	442.459	422.602	415.410	414.639

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.279

De 2000 a 2015, diminuiu a participação, no Município, das Redes Estadual e Municipal, enquanto aumentou a participação da Rede Privada substancialmente. No entanto, apesar de pequenas oscilações, em 2015, a Rede Municipal apresenta praticamente a mesma participação no percentual de matrículas de 2010, mesmo com a redução no número de alunos. Isso se deve à grande redução da participação da Rede Estadual.

Participação no Total de Matrículas no Ensino Fundamental (Em %) por rede



Fonte: Sistema de Informações Municipais – Educação – Fundação SEADE (consulta realizada em 21/06/2017)

No entanto, considerando o cenário econômico desfavorável que o país enfrenta, o Município deve estar preparado para um eventual aumento na procura por matrículas no Ensino Fundamental tendo em vista uma provável migração de alunos da rede privada.

Além disso, esse nível de ensino apresenta problemas de qualidade, revelados pelas avaliações internas e externas, em especial nas disciplinas avaliadas de Língua Portuguesa e Matemática. O processamento de indicadores da Educação é essencial no processo de transformação do ensino/aprendizagem, tendo em vista que serve de parâmetro para elaboração de diretrizes mais adequadas e efetivas.

Indicadores de desempenho do Ensino Fundamental

Na Prova Brasil o desempenho médio dos alunos da Rede Municipal no 5º ano foi inferior ao dos alunos das demais redes existentes no município e também aos das demais escolas municipais do estado, tanto em Português como em Matemática. O resultado foi melhor apenas do que a média obtida pelo conjunto de escolas municipais brasileiras. Já no 9º ano, o desempenho da Rede Municipal ainda perde para a média de desempenho das diversas redes municipais do Estado.

Tabela 10.1 – Resultado contextualizado da RME-SP na Prova Brasil.

Área	Rede	5º Ano		9º Ano		Média Total
		L. Port.	Matem.	L. Port.	Matem.	
Município São Paulo	Rede Municipal	209,7	219,33	246,84	248,54	231,10
Município São Paulo	Rede Estadual	218,14	234,52	240,61	244,21	234,37
Município São Paulo	Rede Federal	232,37	230,37	-	-	231,37
Município São Paulo	Rede Total	214,53	228,01	243,01	245,88	232,85
Estado São Paulo	Rede Municipal	217,61	231,48	253,98	257,89	240,24
Total Brasil	Rede Municipal	200,21	212,49	243,56	246,62	225,72

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.263

O desempenho dos alunos da Rede Municipal na Prova Brasil apresentou, no entanto, melhora na evolução histórica, principalmente para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas, a pontuação mínima considerada adequada foi alcançada apenas pelos alunos dos anos iniciais em Língua Portuguesa. Já os alunos dos anos finais permanecem muito distantes do desempenho considerado adequado.

Tabela 10.2 – Médias históricas dos alunos do Ensino Fundamental da RME-SP na Prova Brasil.

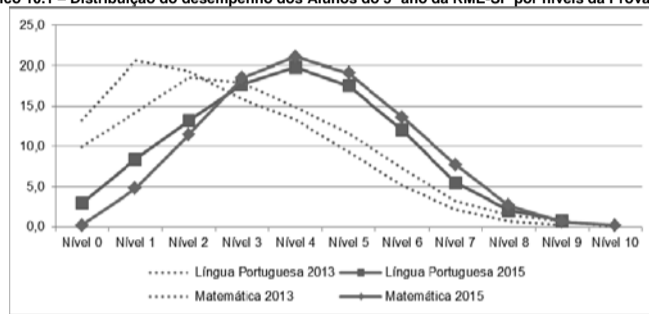
Notas Prova Brasil	2005	2007	2009	2011	2013	2015	Pontuação mínima considerada "adequada"
Anos Iniciais	Língua Portuguesa 166,4	168,6	177,7	181,6	*	209,7	200,0
	Matemática 172,8	187,0	197,5	197,5	*	219,3	225,0
	Média 169,6	177,8	187,6	189,5	-	214,5	-
Anos Finais	Língua Portuguesa 226,5	227,2	234,7	238,6	238,6	246,8	275,0
	Matemática 238,7	237,7	235,9	240,4	241,2	248,5	300,0
	Média 232,6	232,4	235,3	239,5	239,9	247,7	-

* Resultado não divulgado pelo Inep a pedido da SME.

Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.263

Os alunos dos anos iniciais tiveram distribuição mais uniforme entre os níveis de proficiência, com concentração maior nos intermediários, enquanto os alunos dos anos finais ficaram mais concentrados nos níveis baixos. O desempenho dos alunos do 5º ano em 2015 teve visível melhora. Nos anos iniciais, a mediana, que marca o nível onde se alcança 50% dos alunos, subiu do nível 2 para o 4 em Língua Portuguesa, e do 3 para o 4 em Matemática. A maioria dos alunos do 5º ano se situou abaixo do nível cinco em Língua Portuguesa (62,1%) e em Matemática (56,1%).

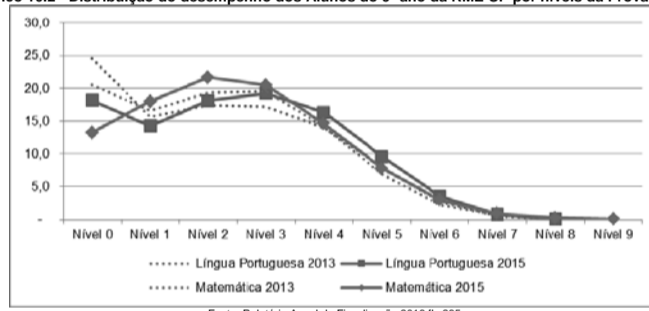
Gráfico 10.1 – Distribuição do desempenho dos Alunos do 5º ano da RME-SP por níveis da Prova Brasil.



Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.264

O desempenho dos alunos do 9º ano não apresentou mudança significativa, com exceção da redução de alunos no nível zero. A mediana se manteve no nível 2 em ambas as matérias. A maioria dos alunos do 9º ano se situou abaixo do nível três em Língua Portuguesa (50,5%) e em Matemática (52,9%). Ressalta-se que 18,2% dos alunos do 9º ano não alcançaram sequer o nível 1 em Língua Portuguesa e 13,2% não o atingiram em Matemática.

Gráfico 10.2 – Distribuição do desempenho dos Alunos do 9º ano da RME-SP por níveis da Prova Brasil.

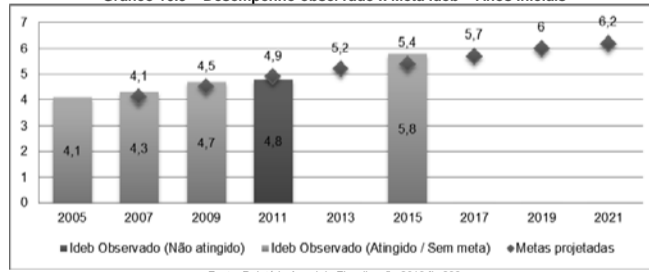


Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.265

Houve relação significante entre a nota média das escolas na Prova Brasil de 2015 e o Indicador de Nível Socioeconômico do Inep. Essa relação foi mais forte nos anos iniciais do que nos anos finais.

O desempenho dos alunos no IDEB para os anos iniciais atingiu a meta estabelecida.

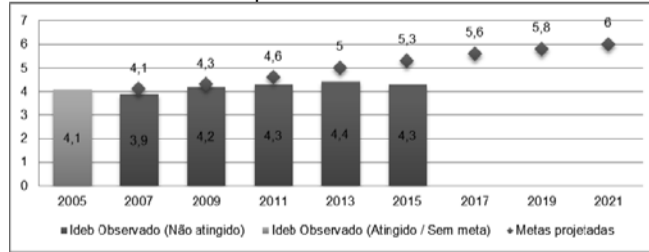
Gráfico 10.3 – Desempenho observado x Meta Ideb – Anos Iniciais



Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.268

A diferença entre a meta e o desempenho dos alunos do 9º ano, porém, aumentou a cada exame desde 2009, ficando um ponto abaixo da meta.

Gráfico 10.4 – Desempenho observado x Meta Ideb – Anos Finais



Fonte: Relatório Anual de Fiscalização 2016 fls.268